

# ANEXO III

## ANO LETIVO 2013/2014

### Identificação do Grupo Disciplinar

<b>Estabelecimento de Ensino</b>	Escola Secundária Poeta Joaquim Serra
<b>Departamento</b>	Línguas
<b>Área Disciplinar</b>	Inglês - 330

### INTRODUÇÃO

O presente relatório foi elaborado com o intuito de fazer uma análise das atividades desenvolvidas no grupo disciplinar de Inglês, no presente ano letivo.

### I. - CARATERIZAÇÃO DO GRUPO DISCIPLINAR

No presente ano letivo, o grupo disciplinar de Inglês (330) é constituído por 8 docentes das variantes Inglês-Alemão, Inglês-Português, Inglês-Francês/ Espanhol. A professora Almerinda Lourenço leciona, adicionalmente, a disciplina de Espanhol. Todas as docentes tinham, inicialmente, um horário completo. No final do 2.º período, a docente Fernanda Belchior iniciou tarefas no CQEP, tendo sido substituída pela professora Ângela Guedes, em parte do seu horário.

A distribuição do serviço, turmas, disciplinas e cargos, fez-se da seguinte forma:

DOCENTE	DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇO		DISCIPLINAS LECIONADAS	CARGOS
	Ensino Regular	Ensino Profissional /Vocacional /CEF		
Ana Simões	8.º A, B, C, D, E, F 12.º A e B		Inglês ECR	Diretora de turma Coordenadora Departamento de Línguas
Ana Albuquerque		11.º E, D 12.º E	Inglês CIS	Coordenadora do GIC Agrupamento Coordenadora do Projeto de Educação para a Saúde do Agrupamento
Almerinda Lourenço		9.º I 10.º E, F	Inglês	
Carla Aguiar	9.º E 7.º F	6.º M, L 7.º J, 9.º H 11.º E	Inglês IG CLE ECR	Diretora de turma
Fernanda Belchior	7.º A, B, C, D, G 11.º C		Inglês ECR	Formadora CQEP Diretora de turma
Elisabete Bernardino	7.º I, E, H 8.º I, G, H 9.º G, F		Inglês ECR	Diretora de turma
Susana Malveiro	9.º A, B, C 10.º B, C		Inglês ECR	Diretora de turma
Maria Clara Santos	10.º A, D 11.º A, B	12.º D	Inglês	Diretora de turma Coordenadora de Grupo Disciplinar Coordenadora de Projetos Comenius Orientadora PAP Coordenadora do Secretariado de Exames
Ângela Guedes	7.º B, C, D, G 11.º C		Inglês	

A docente Carla Aguiar lecionou uma turma de 6.º ano, do curso vocacional, havendo necessidade desta professora reunir com os coordenadores de ambos os ciclos, no início do ano letivo.

À exceção das professoras Almerinda Lourenço e Ana Albuquerque, todas as outras professoras desempenharam o cargo de diretoras de turma.

As professoras Ana Albuquerque, Fernanda Belchior, Susana Malveiro e Elisabete Bernardino desempenharam funções no Gabinete de Intervenção e Cidadania (GIC). As professoras Almerinda Lourenço e Carla Aguiar desempenharam funções na Sala de Estudo (SE). A professora Elisabete Bernardino pertenceu ao Gabinete de Avaliação Interna (GAI) do Agrupamento.

A professora Ana Simões desempenha o cargo de Coordenadora do Departamento de Línguas e a professora Maria Clara Santos desempenha o cargo de Coordenadora do Grupo Disciplinar Inglês e Alemão.

## II. - ASPETOS ORGANIZATIVOS/ADMINISTRATIVOS

Após conhecimento do serviço letivo de cada docente, fez-se a distribuição do trabalho, nomeadamente elaboração de planificações, testes, matrizes e critérios de classificação da seguinte forma:

Ano	Docentes responsáveis		
6.º	Carla Aguiar		
7.º	Fernanda Belchior	Elisabete Bernardino	Carla Aguiar
8.º	Ana Simões	Elisabete Bernardino	Susana Malveiro
9.º	Almerinda Lourenço	Susana Malveiro	
10.º	Clara Santos	Susana Malveiro	
11.º	Clara Santos	Fernanda Belchior	
12.º	Ana Simões		

A constituição do júri das provas escritas e orais, de equivalência à frequência, com elaboração das informações-prova, provas e respetivos critérios de classificação, fez-se da seguinte forma:

Ano	Docentes responsáveis		
9.º	Almerinda Lourenço	Elisabete Bernardino	Carla Aguiar
11.º	Fernanda Belchior	Clara Santos	Ângela Guedes
12.º	Ana Simões	Susana Malveiro	Clara Santos

A professora Fernanda Belchior foi professora Coadjuvante, na prova de exame nacional de Inglês, de 1.ª fase (550).

Durante o presente ano letivo, o grupo disciplinar de inglês, do 3.º ciclo e do ensino secundário, realizou seis reuniões para assuntos de índole informativa, administrativa, didática e pedagógica.

Adicionalmente, o grupo disciplinar reuniu 10 vezes para o desenvolvimento de tarefas estritamente relacionadas com o trabalho colaborativo. Este trabalho colaborativo estendeu-se a professores de outros grupos disciplinares, dentro do Departamento de Línguas.

Os coordenadores dos vários grupos disciplinares, deste departamento, reuniram, por diversas vezes, de forma extraordinária, para elaborar documentos comuns ao departamento e aferir critérios de avaliação.

As coordenadoras dos dois grupos de Inglês, 2.º e 3.º ciclos, participaram em diversas formações, por forma a estabelecer um fio condutor nesta disciplina, entre os diversos ciclos. No final do ano letivo,

as coordenadoras do departamento e dos dois grupos disciplinares de Inglês elaboraram um projeto extra curricular comum, com o intuito de motivar os alunos para a disciplina e, conseqüentemente, minimizar as taxas de insucesso.

Todas as docentes elaboraram as suas grelhas de sistematização e apresentação dos resultados, de acordo com o modelo do grupo disciplinar.

As docentes Elizabeth Bernardino e Carla Aguiar foram avaliadoras do teste diagnóstico “*Key for Schools*”, tendo realizado a respetiva formação. As professoras Clara Santos, Fernanda Belchior e Susana Malveiro também frequentaram sessões de esclarecimento sobre referido o projeto.

À exceção da professora Ângela Guedes, todas as docentes participaram na ação de formação “Trabalho Colaborativo”.

Todas as professoras colaboraram na elaboração da avaliação do PAA bem como no presente relatório de avaliação.

As professoras Carla Aguiar e Almerinda Lourenço foram responsáveis pelo inventário do grupo disciplinar.

A Coordenadora do Departamento, inerente às funções que desempenha, foi responsável pela avaliação de todos os docentes contratados, tendo a professora Clara Santos sido responsável pela avaliação da participação da docente Ângela Guedes.

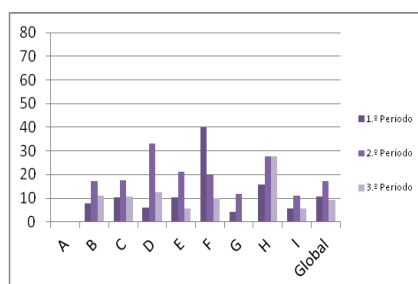
### III. - ATIVIDADE PEDAGÓGICA E CURRICULAR

As planificações de longo prazo, do grupo disciplinar de Inglês, são elaboradas por ano/nível. Todas as planificações (do ensino básico) respeitam as metas estabelecidas para a disciplina.

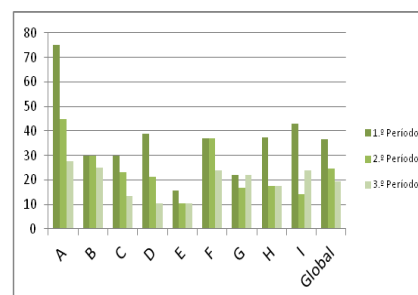
As professoras responsáveis por cada ano reúnem regularmente, a fim de fazer um ponto de situação, aferir o grau de cumprimento das respetivas planificações, uma vez que cada professora elabora, a partir das planificações anuais, as de unidade e de aula, de acordo com a especificidade das suas turmas. Todas as professoras cumpriram as suas planificações.

#### Ensino Básico - Taxas de Insucesso

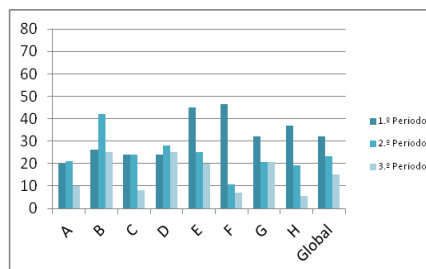
Turma	7.º Ano		
	1.º P	2.º P	3.º P
A	0,0	0,0	0,0
B	7,7	17,2	11,1
C	10,3	17,7	10,7
D	5,9	33,3	12,5
E	10,5	21,1	5,6
F	40,0	20,0	10,0
G	4,2	12,0	0,0
H	15,8	27,8	27,8
I	5,6	11,1	5,6
<b>Global</b>	<b>10,9</b>	<b>17,2</b>	<b>9,0</b>



Turma	8.º Ano		
	1.º P	2.º P	3.º P
A	75,0	45,0	27,8
B	30,0	30,0	25,0
C	30,0	23,3	13,3
D	38,9	21,1	10,5
E	15,8	10,5	10,5
F	37,0	37,0	24,0
G	22,2	16,7	22,2
H	37,5	17,7	17,7
I	42,9	14,3	23,8
<b>Global</b>	<b>36,5</b>	<b>24,6</b>	<b>19,3</b>



Turma	9.º Ano		
	1.º P	2.º P	3.º P
A	20,0	21,1	10,0
B	26,3	42,1	25,0
C	24,0	24,0	8,0
D	24,0	28,0	25,0
E	45,0	25,0	20,0
F	46,4	10,7	7,1
G	32,0	20,8	20,8
H	36,8	19,1	5,6
<b>Global</b>	<b>32,0</b>	<b>23,2</b>	<b>15,1</b>



## Análise descritiva

Ano	Análise dos resultados
7.º	Média global francamente positiva (9% níveis <3) Evolução positiva dos resultados. Ligeira melhoria face ao 1.º Período (-2% níveis <3) Nenhuma turma com mais de 50% níveis <3
8.º	Média global francamente positiva (19% níveis <3) Evolução positiva dos resultados. Melhoria significativa face ao 1.º Período (-17% níveis <3) Nenhuma turma com mais de 50% de níveis <3
9.º	Média global positiva satisfatória (15,5% níveis <3) Melhoria significativa face ao 1.º Período (-17% níveis <3) Nenhuma turma com mais de 50% níveis <3

No que diz respeito à avaliação dos resultados dos alunos do ensino básico conclui-se o seguinte:

No 7.º ano, os resultados são bastante satisfatórios. Comparativamente às restantes disciplinas do currículo, Inglês apresenta-se como 5.ª melhor disciplina, sendo só ultrapassada por Espanhol, TIC, RMRC e Educação Física. São aqui de destacar o empenho, a motivação para a aprendizagem e a capacidade de trabalho dos alunos. Destacam-se, pela positiva, as turmas A e G, com 0% de níveis inferiores a 3 e, pela negativa, a turma H, com 27,8% níveis inferiores a 3, tendo mesmo havido um agravamento do 1.º para o terceiro períodos. Esta turma agrava, significativamente, os resultados globais da disciplina (de 6% para 9%), no 7.º ano.

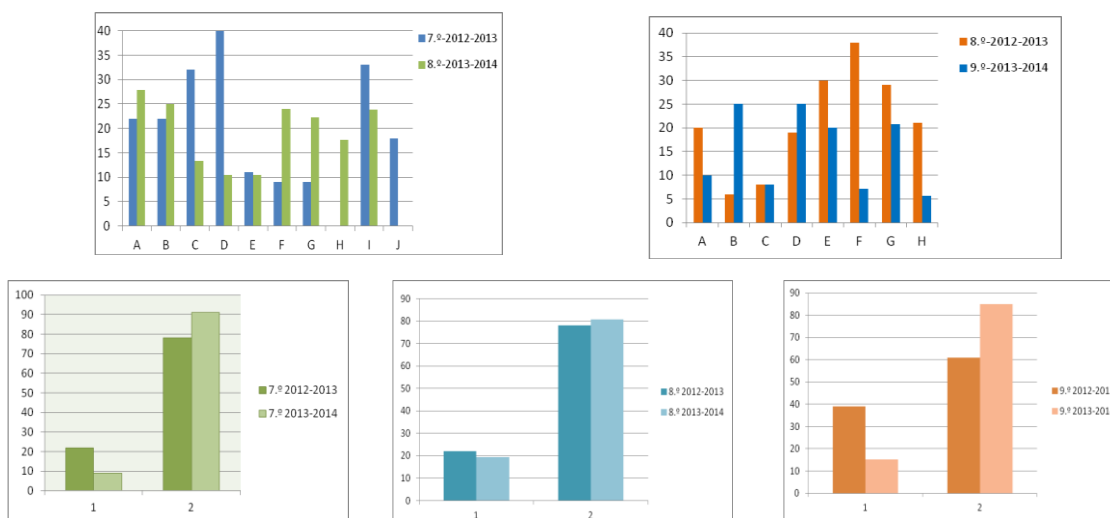
No 8.º ano, os resultados da avaliação dos alunos continuam satisfatórios, ainda que a taxa de sucesso seja muito inferior ao 7.º ano, com 80,7% de níveis superiores a 3. No quadro geral das disciplinas, contudo, Inglês apresenta-se como a 2.ª pior disciplina, sendo apenas ultrapassada por Matemática. Estes alunos demonstraram pouco empenho, interesses divergentes dos da escola e não cumpriam muitas das tarefas propostas. Destacam-se, pela positiva, as turmas D e E, com 10,5% de níveis inferiores a 3. Pela negativa destaca-se a turma A, cujo comportamento influenciou, em grande medida, as avaliações obtidas. O facto de, neste nível, haver apenas 2 segmentos de 45 minutos para a disciplina vem impossibilitar o desenvolvimento cabal de estratégias que surtam o efeito desejável.

No 9.º ano, a média global dos resultados da disciplina é bastante satisfatória, sendo a taxa de sucesso de 84,5% de níveis superiores a 3. Contudo, comparando com as restantes disciplinas, Inglês aparece em 3.º lugar das disciplinas com maior índice de níveis inferiores a 3, sendo apenas ultrapassada pelas disciplinas de Matemática e Físico-Química. Destacam-se, pela positiva, as turmas C, F e H, com menos de 10% de níveis inferiores a 3 e, pela negativa, a turma B, D, E e G, com mais

de 20% de níveis inferiores a 3, tendo a turma E agravado os resultados, do 1.º para o 3.º períodos. Estes alunos mostraram-se pouco motivados, empenhados e cumpridores, com interesses divergentes da escola.

Relativamente aos resultados do teste diagnóstico “Key for Schools”, analisados os seus resultados comparativamente aos resultados da avaliação interna dos alunos, conclui-se que não há grandes disparidades. No geral, os resultados são positivos, sendo que, em alguns casos, os alunos até conseguem melhorar. No entanto, o tipo de prova e critérios aplicados não eram completamente familiares aos alunos e sendo este denominado de teste de diagnóstico pode conduzir a uma menor entrega ou até desvalorização, por parte dos alunos, na sua execução. Acrescente-se, ainda, que o facto de os alunos não estarem inteiramente familiarizados com este tipo de prova e a sua implementação nas escolas ter sido talvez abrupta, inclusivamente em termos logísticos, veio causar algum desconforto, por parte de alunos, e até professores, o que pode também ter propiciado alguns dos resultados abaixo do esperado. Perante situações novas espera-se um tempo de adaptação para que depois a implementação seja mais eficaz. Efetivamente, para o próximo ano, com mais maturidade e alguma da experiência adquirida, espera-se que os resultados possam melhor corresponder aos conhecimentos efetivos dos alunos ainda que apenas se tenha verificado uma ligeira discrepância.

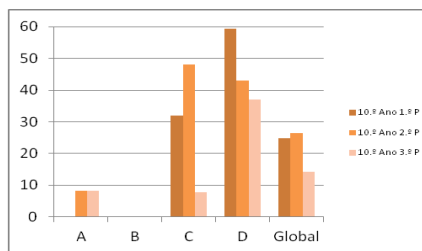
**Evolução das taxas de insucesso na disciplina de Inglês**  
**Dados comparativos 2012-2013 / 2013-2014**  
**Ensino Básico**



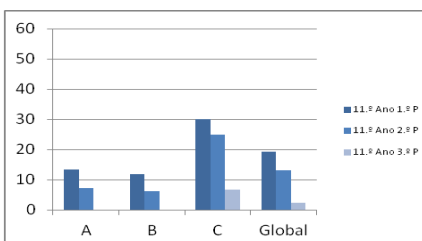
Comparando os dados relativos à avaliação dos alunos, nos anos letivos 2012-2013 e 2013-2014, conclui-se que não há uma grande disparidade entre os dois anos letivos, nos três níveis. No entanto, verifica-se que, os mesmos alunos, de uma forma geral, pioram os seus resultados do 7.º para o 8.º ano, ao mesmo tempo, que as taxas de insucesso são significativamente inferiores no 9.º ano, comparativamente aos resultados dos mesmos alunos, no 8.º ano.

## Ensino Secundário - Taxas de Insucesso

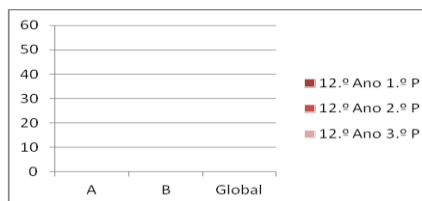
Turma	10.º Ano		
	1.º P	2.º P	3.º P
A	0,0	8,3	8,3
B	0,0	0,0	0,0
C	32	48,0	7,7
D	59,3	42,9	37,0
Global	24,7	26,5	14,3



Turma	11.º Ano		
	1.º P	2.º P	3.º P
A	13,3	7,1	0,0
B	11,8	6,3	0,0
C	30,0	25,0	6,7
Global	19,2	13,0	2,3



Turma	12.º Ano		
	1.º P	2.º P	3.º P
A	0,0	0,0	0,0
B	0,0	0,0	0,0
Global	0,0	0,0	0,0



### Análise descritiva

Ano	Análise dos resultados
10.º	<p>Média global francamente positiva (85,7% de classificações superiores a 10)</p> <p>Evolução positiva dos resultados. Melhoria acentuada face ao 1.º Período (-10% classificações inferiores a 10)</p> <p>Nenhuma turma com mais de 50% de classificações inferiores a 10</p>
11.º	<p>Média global francamente positiva (97,7% de classificações superiores a 10)</p> <p>Evolução positiva dos resultados. Melhoria significativa face ao 1.º Período. (-16,3% classificações inferiores a 10)</p> <p>Nenhuma turma com mais de 50% de classificações inferiores a 10</p>
12.º	<p>Média global excepcionalmente satisfatória (100% de classificações superiores a 10)</p> <p>Sem alterações nos 3 períodos</p>

No 10.º ano, à exceção da turma D, os resultados da avaliação dos alunos são francamente positivos. Os alunos da turma D, à semelhança dos alunos da turma de 11.º ano, do mesmo curso, revelam uma grande falta de interesse e empenho, na disciplina e na escola. O comportamento destes alunos, aliado ao incumprimento e resistência na produção e interação oral agravam o seu, já fraco, desempenho. Contudo, houve uma recuperação da tendência negativa, uma vez que os alunos se aperceberam da necessidade de realização de todos elementos de avaliação, incluindo as prestações orais, com um peso de 30% na avaliação final.

De destacar a recuperação dos alunos da turma do 10.º C, composta por um grande número de alunos não pontuais, desatentos e conversadores, e não cumpridores das tarefas propostas. Ao serem penalizados no 2.º

período, e com a introdução de novas estratégias, estes tomaram consciência da necessidade de reverem a sua atitude perante a disciplina. No 3.º período, verificou-se uma alteração significativa, em particular, na participação e na oralidade, com apresentações mais interessantes e elaboradas, demonstrando um envolvimento muito diferente do anterior.

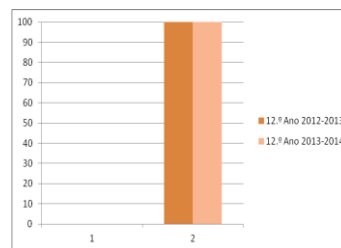
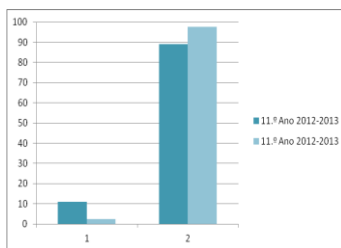
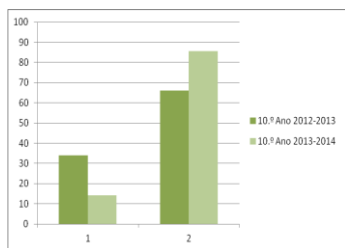
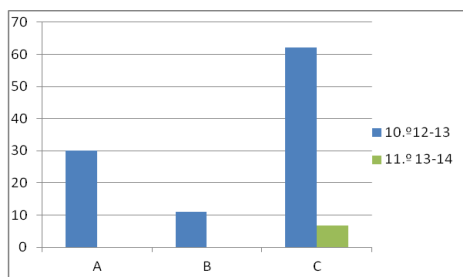
No 11.º ano, os resultados dos alunos são bons. As duas turmas, do curso de Ciências e Tecnologias, turma A e B, apresentam uma taxa de sucesso de 100%. A turma C apresenta um desempenho menos favorável, ainda que satisfatório. As turmas C e D, do 10.º ano, e a turma C de 11.º ano, todas de Línguas e Humanidades, são as que, paradoxalmente, apresentam os piores resultados das turmas de 10.º e 11.º anos. Presume-se que a escolha destes alunos por esta área de estudos se deve exclusivamente à sua vontade de “fugir” às disciplinas às ciências exatas.

No 12.º ano, os resultados são reflexo do interesse dos alunos na escolha desta disciplina, de opção. Efetivamente, a taxa de sucesso de 100%, nos 3 períodos, denota uma elevada motivação, interesse e dedicação dos discentes, em Inglês.

### Evolução das taxas de insucesso na disciplina de Inglês

#### Dados comparativos 2012-2013 / 2013-2014

#### Ensino Secundário



Comparando os resultados dos alunos nos anos letivos 2012-2013 e 2013-2014, podemos verificar que a tendência se mantém. As taxas de insucesso mantêm-se muito perto dos 0%, nas turmas do curso Ciências e Tecnologias e altas, nas turmas do curso Línguas e Humanidades. Os resultados melhoram significativamente, do 10.º para o 11.º ano, comparando os resultados, dos mesmos alunos, nos dois anos letivos.

Globalmente, no Ensino Secundário, o índice de classificações superiores a 10, vai aumentando com cada ano de escolaridade. Os alunos tomam consciência das suas obrigações, tornam-se mais confiantes e participativos. As suas competências linguísticas vão melhorando, ao longo deste ciclo de ensino, refletindo-se numa significativa evolução dos resultados.



#### IV. - PLANO DE AÇÃO

Durante o presente ano letivo, o grupo disciplinar de Inglês adotou um conjunto de estratégia e atividade que visaram um aumento da qualidade das aprendizagens, uma maior motivação, autoconfiança e autonomia dos alunos, promovendo o seu sucesso pessoal e escolar. Todas as atividades desenvolvidas visaram o incentivo e valorização do trabalho desenvolvido pelos alunos, criando contextos, o mais aproximados do real possível, por forma a facilitar as aprendizagens.

Procurámos desenvolver as competências nos domínios sociais e afetivos dos nossos alunos ao participarmos eventos do GIC e em ações de solidariedade como a recolha de alimentos.

Os nossos alunos viram as suas competências valorizadas ao participarmos, a convite da Embaixada dos Estados Unidos da América, no concurso “*Spelling Bee*”, que teve lugar na Faculdade de Ciências e Tecnologias, na Universidade Nova Lisboa. Uma das nossas alunas ficou em primeiro lugar, na primeira eliminatória.

Através da nossa participação em dois projetos internacionais, os nossos alunos tiveram oportunidades de contactar com realidades diferentes das habituais, podendo, não só colocar as aprendizagens em prática, como adquirir conhecimentos e competências imprescindíveis para a sua vida enquanto cidadãos europeus. Estas iniciativas não só promovem a imagem do agrupamento, dos seus alunos e professores, como também servem de força motriz à vontade de aprender e prosseguir estudos.

Através do teste globalizante, por ano/nível, foi-nos possível aferir a implementação de estratégias em todos os anos. Desta forma, a realização de estratégias de remediação puderam ser mais eficazes, contribuindo, desta forma, para um aumento gradual do sucesso da quase totalidade das nossas turmas, comparativamente ao 1.º período, deste ano letivo.

No quadro seguinte discrimina-se a realização das atividades do plano de ação do grupo disciplinar:

Atividade	Docentes responsáveis			
Sorrisos - Aprender com um sorriso (GIC)	Todas			
<i>Halloween</i>	Elisabete Bernardino	Carla Aguiar	Susana Malveiro	
<i>Christmas Wishes</i>	Clara Santos	Elisabete Bernardino	Susana Malveiro	
<i>St. Valentine's Day</i>	Clara Santos	Elisabete Bernardino	Susana Malveiro	
<i>Spelling Bee</i>	Clara Santos	Carla Aguiar	Susana Malveiro	
<i>Thanksgiving - Recolha de alimentos para o Cabaz de Natal (GIC)</i>	Ana Simões	Ana Albuquerque	Clara Santos	Elisabete Bernardino
Trabalho de remediação	Todas (grupos de trabalho por ano/nível)			
Teste Globalizante	Todas (grupos de trabalho por ano/nível)			
Comenius	Clara Santos			

Consideramos que o plano de ação do grupo disciplinar, delineado para o biénio 2013-2015, está a ser cumprido, de forma muito positiva. Foram já realizadas a quase totalidade das ações pensadas, tendo as suas metas sido atingidas com um grau de satisfação elevado. Contudo, ainda não se atingiu o nível de sucesso desejado.

Apesar do grupo disciplinar não ter aderido ao projeto “Testes Intermédios”, todas as professoras

aplicaram um teste globalizante, por ano/nível, sendo que no 11.º ano, o teste aplicado corresponde ao teste do referido projeto.

Tendo por base o teste diagnóstico, as professoras do grupo disciplinar monitorizaram os resultados dos seus alunos atempadamente e regularmente. Foram tidas em conta a compreensão e interpretação de texto, o uso e forma da língua inglesa, a interação e a produção escrita e oral bem como o domínio sócio afetivo. Só desta forma foi possível, em tempo útil, acompanhar o desenvolvimento das competências comunicativas dos alunos, comparar os resultados obtidos com as demais disciplinas do currículo e adaptar as estratégias de intervenção.

No âmbito da formação profissional, as professoras do grupo disciplinar participaram em várias ações de formação ou de apresentação de projetos, de acordo com a sua disponibilidade e interesse. No entanto, face à importância do trabalho colaborativo, todas as professoras do grupo e a professora coordenadora dos grupos disciplinares de Francês e Espanhol, professora Ana Tavares, participaram numa ação de formação, com o título “O Trabalho Colaborativo no Processo de Ensino-Aprendizagem das Línguas Estrangeiras”. Desta forma, foi possível rentabilizar, efetivamente os recursos existentes, desenvolver a discussão, partilha, cooperação e encorajamento mútuo. As professoras ponderaram sobre as suas práticas pedagógicas e didáticas e o seu impacto nos resultados obtidos, estimulando e promovendo a mudança, a inovação e a atualização de práticas: foram partilhados e/ou elaborados inúmeros materiais didáticos, estratégias e experiências inovadoras adequados ao nível de proficiência, dificuldades específicas e objetivos dos alunos. Foram promovidos momentos de análise e debate sobre os pressupostos teóricos subjacentes aos programas de línguas estrangeiras e aos princípios orientadores do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas bem como outras temáticas de índole didático-pedagógica.

Apesar de todo o trabalho desenvolvido, pelas professoras que compõem este grupo disciplinar, os resultados dos nossos alunos e o seu domínio da língua inglesa, ainda estão aquém das nossas metas. Um ponto particularmente fraco é a taxa de insucesso, especialmente visível no 8.º ano, coincidentemente, o ano em que se aplica uma menor carga horária à disciplina, e no 9.º e 10.º anos, em que os alunos manifestam uma grande contrariedade ou dificuldade em desenvolver mais esforços para melhorar os seus resultados, e ultrapassar as dificuldades acumuladas ao longo do 3.º ciclo. Assim, e por forma a melhorar as competências linguísticas dos nossos alunos, pretendemos implementar, já no próximo ano letivo, o projeto “*English Study Centre*” e o projeto “Mais Alicerces”.

Com o projeto “*English Study Centre*”, pretende-se, principalmente, melhorar a capacidade comunicativa em inglês, um dos principais pontos fracos na disciplina. Ao ser aplicado ao 5.º, 6.º, 8.º e 10.º anos, este projeto terá a virtude de facilitar a articulação entre os 3 ciclos de ensino, incentivando a produção e interação oral, através de atividades situacionais representativas. Pensamos que, ao desenvolver a autoconfiança na compreensão, produção e interação oral, cada aluno poderá ultrapassar as suas dificuldades.

Os nossos alunos continuam a revelar sobretudo grande dificuldade em organizar-se e estabelecer métodos de trabalho e de estudo, em cumprir com regras e tarefas, não dispondo muitas vezes de acompanhamento, em casa, para tal. Em relação às línguas em particular, essas dificuldades revelam-se na aquisição e aplicação de conhecimentos, em especial nos itens gramaticais, e nas expressões oral e escrita. A já mencionada insuficiente carga horária da disciplina no 8.º ano, vem agravar ainda

mais estes problemas, não permitindo um acompanhamento adequado a estes alunos. Com o projeto “Mais Alicerces”, pretendemos inverter esta tendência negativa dos 8.º e 9.º anos.

Iremos, ainda, acrescentar, ao plano de ação, a iniciativa “*Shakespeare Day*”, na qual pretendemos organizar um conjunto de atividades lúdico-didáticas que promovam o desenvolvimento das competências linguísticas dos alunos e o gosto pela aprendizagem de uma língua estrangeira.

No próximo ano letivo, pretendemos continuar / concluir o plano de ação traçado para este biénio e pensamos que, com a implementação dos novos projetos, associada à continuação das estratégias já aplicadas, poderemos, a curto prazo, minimizar os pontos fracos, melhorando assim, não só os resultados, como efetivamente, as competências comunicativas dos nossos alunos.

Gostaria, ainda, de referir os excelentes resultados no exame nacional de 11.º ano, de Inglês, em que alguns alunos se inscreveram.

#### V. - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ano letivo 2013-2014 decorreu com normalidade. Houve uma redução de duas docentes no grupo disciplinar, relativamente ao ano letivo transato, e apenas uma professora não desempenhava funções no agrupamento, anteriormente. Esta situação facilitou o trabalho do grupo uma vez que as dinâmicas de trabalho, já existentes, se mantiveram.

Montijo, 17 de Julho de 2014  
A coordenadora do grupo disciplinar  
Maria Clara Santos